

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Pessimismo precipitado

O desânimo que tomou conta do país depois que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou crescimento de apenas 0,3% nos primeiros três meses do ano pode ter sido precipitado. Os números seguintes divulgados pelo mesmo IBGE, tanto para a produção industrial quanto para as vendas do comércio, mostraram que o fôlego da economia continuava firme, a despeito dos consecutivos aumentos dos juros e da choradeira dos empresários, que falam em desaceleração frente ao ano passado, mas não informam que a base de comparação dos índices é muito maior que a de 2003.

É verdade que, em alguns setores, a atividade está menor que em 2004, muito mais por causa dos baixos preços do dólar, que tiram a competitividade das exportações, do que pela redução do consumo interno. No geral, porém, a indústria está crescendo e deve fechar o ano com expansão de 4,6% pelas contas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O melhor de tudo é que a produção retomou o fôlego sem afetar a inflação. Com as taxas negativas de junho e da primeira semana de julho, há analistas projetando 5,4% para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano, menos da metade da taxa registrada em 2002. (VN)